

Título: *Sephardic Book Art of the 15th century*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 25-27 de fevereiro de 2015

Autor(es): **Tiago Moita**

Universidade: **Universidade de Lisboa**

Faculdade e Departamento / Unidade de Investigação: **ARTIS – Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

Código Postal: **2600-214**

Cidade: **Lisboa**

País: **Portugal**

Contacto: **tiago-moita@campus.ul.pt**

Fonte: *Medievalista* [Em linha]. Direc. José Mattoso. Lisboa: IEM.

Disponível em:

**<http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA18/moita1815.html>**

ISSN: **1646-740X**

**Data do texto:** 28 de abril de 2015



## *Sephardic Book Art of the 15th century*

Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 25-27 de  
fevereiro de 2015

*Tiago Moita*

Entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 2015, na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, teve lugar a conferência internacional *Sephardic Book Art of the 15th Century*, organizada por Luís Urbano Afonso e Maria Adelaide Miranda, reunindo um grupo de estudiosos com trabalhos realizados no campo das questões culturais e artísticas dos manuscritos hebraicos sefarditas do século XV. O evento ocorreu no contexto do projeto “Iluminura Hebraica em Portugal durante o século XV”, sediado no ARTIS – Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/EAT-HAT/119488/2010).

O primeiro dia desta conferência abriu com o contributo de Katrin Kogman-Appel, que apresentou a sua investigação sobre a famosa *Bíblia Farhi* e o seu escriba, Elisha Crescas. Na comunicação seguinte, Sonia Fellous destacou o significado da cultura e do contexto político ibérico para a compreensão dos manuscritos peninsulares, nos quais se espelham, não raras vezes, profícuas relações judaico-cristãs. Os trabalhos da manhã concluíram com a apresentação de Sarit Shalev-Eyni, que ofereceu uma brilhante análise do uso da cultura visual mudéjar na produção de Bíblias sefarditas iluminadas. A sessão da tarde foi inteiramente dedicada aos manuscritos hebraicos de ciência: Helena Avelar e Luís Ribeiro apresentaram os resultados dos seus estudos dedicados aos manuscritos astrológicos e médicos produzidos em Portugal no século XV, enquanto Tiago Moita focou a sua análise nos aspetos históricos e decorativos de um

manuscrito hebraico pouco conhecido, guardado na Reynolds Historical Library, em Birmingham (Alabama), com uma tradução hebraica realizada em Portugal de um comentário médico de Gerardus de Solo. O dia concluiu com a apresentação de Ilana Wartenberg, que analisou um conjunto de padrões decorativos de tabelas de calendário de manuscritos científicos sefarditas.

O segundo dia reuniu um conjunto de apresentações focadas nos campos da arte, da paleografia e da codicologia. A sessão da manhã foi dedicada a questões artísticas: Maria Portmann discutiu os temas da identidade e alteridade na arte do livro sefardita, e Aron Sterk procurou identificar os personagens dos *Painéis de São Vicente*, em particular a figura que segura um livro aparentemente hebraico, que sugere ser José ibn Yahya. Os estudos de codicologia abriram com Maria Teresa Ortega Monasterio, que ofereceu os resultados da sua pesquisa ao conjunto de Bíblias hebraicas sefarditas do século XV, existentes na Bodleian Library, em Oxford. Na parte da tarde, revisitando algumas Bíblias hebraicas glosadas dos séculos XIV e XV, Javier del Barco apresentou a sua investigação sobre o *layout* da página nas Bíblias rabínicas glosadas e explorou a origem, configuração e desenvolvimento do que se tornou o tradicional estudo bíblico judaico. A última comunicação da tarde coube a Aléxia Teles Duchowny, que se focou na análise paleográfica de um manuscrito sefardita do século XV, escrito em português com caracteres hebraicos. Este dia culminou com a abertura de uma exposição onde se exibiram manuscritos, incunábulo e reproduções fac-similadas de significativos códices hebraicos produzidos em Portugal no século XV, juntamente com a famosa *Bíblia de Cervera*, de 1299-1300. Da exposição, que se encontrou aberta ao público até ao dia 15 de maio de 2015, resultou um catálogo, intitulado *O livro e a iluminura judaica em Portugal no final da Idade Média*, reunindo contributos vários sobre a produção hebraica portuguesa medieval iluminada.

O terceiro dia desta conferência foi dedicado a questões relacionadas com a história e a circulação dos manuscritos sefarditas depois da expulsão judaica peninsular e o impacto da invenção da imprensa sobre a sua produção. Na primeira sessão, Tali Winkler desenhou o percurso histórico de uma Bíblia hebraica produzida em 1496, possivelmente em Lisboa, hoje na Free Library, em Philadelphia, enquanto Yitzchak Schwartz apresentou o seu trabalho relativo a uma outra Bíblia hebraica portuguesa, atualmente na Hispanic Society of America, em Nova Iorque. De seguida, Andreina

Contessa destacou a “nova vida” que alguns manuscritos sefarditas do século XV vieram a adquirir ao entrarem na posse de novos proprietários, depois da expulsão dos judeus dos reinos peninsulares. Na comunicação seguinte, Luís Urbano Afonso procurou explicar como uma Bíblia sefardita – atualmente na Bibliothèque nationale de France, em Paris – fez o seu percurso até aportar no Iémen, contribuindo para uma melhor compreensão das rotas comerciais e das redes de contacto que se estabeleceram entre a Europa, o Médio Oriente e o Sudeste asiático no século XV e salientando a importância destes dados para entender os fenómenos de mobilidade de manuscritos e de ideias estéticas. Na parte da tarde, Adelaide Miranda, Catarina Barreira e Paula Cardoso apresentaram um panorama da arte da iluminura em Portugal do século XV, ressaltando pontos de contacto entre a iluminura cristã e a iluminura hebraica portuguesa deste período. O dia concluiu com a palestra de Shalom Sabar dedicada aos primeiros livros hebraicos impressos na Península Ibérica.

Em suma, esta conferência internacional – a primeira realizada em Portugal dedicada à arte do livro hebraico sefardita – salientou sobremaneira a importância das abordagens comparatistas e da atenção aos contextos culturais e intelectuais para melhor entender a produção manuscrita sefardita da Idade Média, destacando igualmente a nova vida que estes manuscritos vieram a encontrar depois da expulsão. A diversidade e a riqueza dos contributos apresentados serão disponibilizadas em 2016, ano em que se espera a publicação destes textos.

Para o programa da conferência, visitar:

<http://hebrewilluminationinportugal.weebly.com/conference-2015.html>

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

### Referência electrónica:

MOITA, Tiago – “*Sephardic Book Art of the 15th century*. Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 25-27 de fevereiro de 2015”.

*Medievalista* [Em linha]. Nº 18 (Julho - Dezembro 2015). [Consultado dd.mm.aaaa].

Disponível em

<http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA18/moita1815.html>

ISSN 1646-740X.

